

de: ' sobre Fernando Focher Amoun

FM/21/06/2022
Auc Jo Lu 11m
PRESIDENTE

em: Décima Sessão do Terceiro Período Ordina-
rio realizada aos vinte e um dias do mês de junho
do ano de dois mil e vinte e dois às dez horas e vinte
da minutos na Câmara Municipal de João Lisboa no ple-
nário Raimundo Lima Nunes, sob a Presidência do ve-
al. ceador Rontine Von Luis Rodrigues e a presença dos
o demais Vereadores, conforme foi assinado o livro de presen-
e | ça, o qual foi autorizado sua leitura e o Presidente em
da nome de Deus e das leis do país declarou aberta a
d- Sessão. Após convidou o Vereador Francimar Carvalho

101
Dantos para fazer a leitura Bíblica, o mesmo leu o
livro de Provérbios, capítulo vinte e dois, versículos de
um a seis. Continuando submeteu em votação a ata
da Sessão anterior, a mesma foi aprovada por unan-
imidade. Dando início a Ordem do dia foi autorizado
a leitura das indicações números noventa e três e no-
venta e quatro bairra dois mil e vinte e dois de au-
toria do Vereador Elmo V. Binhares, uma o edil soli-
citou do senhor prefeito municipal, Wilson Soares. E mais,
juntamente com a Secretária de Infraestrutura, o re-
capeamento asfáltico ou operação tapa buracos, da
Avenida Brasil, no bairro Norte Sul, nesta cidade,
subscrita pelos Vereadores Marcones B. de Oliveira,
Ronnie Von Luis Rodrigues e Francisco Taylor B. Car-
valho. A outra o mesmo solicitou do senhor prefeito mu-
nicipal, juntamente com a Secretária de Assis-
tência Social, que seja ofertado curso de corte e
costura no bras do bairro Norte Sul e demais bairras
que não usufruem deste benefício em nosso municí-
pio. Subscrito pelos edis Marcones B. de Oliveira e Fran-
cisco Taylor B. Carvalho. As referidas indicações foi
submetidas em votação sendo aprovadas por todos
os Vereadores. Em seguida foi autorizado o Vereador
Francisco Taylor B. Carvalho fazer um requerimento
verbal, o edil solicitou do senhor Prefeito municipal,
e ao deputado Estadual Marco Aurélio, emenda pa-
lamentar para perfuração de um poço artesiano
no povoado Urupari, neste município. O presiden-
te colocou em votação o requerimento ora mencionado,
o mesmo foi aprovado por unanimidade. Prose-
quindo foi autorizado o Vereador João Luis Paqueta
Chaves fazer um requerimento verbal, o mesmo soli-
citou do Presidente da Casa Ronnie Von Luis Rodrigues,
que ponha em votação o Recurso número zero zero um,

referente à Eleição da mesa Diretora para o biénio de dois mil e vinte e três a dois mil e vinte e quatro. Após o Vereador fez a leitura do recurso aos presentes. Em seguida o Presidente Ronnie Von Luis Rodrigues disse ao Vereador João Luis Nogueira Chales que talvez o mesmo não tinha sido informado pelo presidente da comissão, por que o mesmo tinha um prazo, mais quando o documento do Vereador João Luis e da Vereadora Muryna ne entrou na casa, foi encaminhado para o presidente da Comissão em tempo hábil. Prossequindo citou o artigo setenta do regimento interno da casa, que diz que, encaminhado qualquer expediente ao Presidente da Comissão Permanente, este designar-lhe a em quarenta e oito horas, se não se reservar a emissão do parecer, o qual deverá ser apresentado em sete dias. O Vereador João Luis falou que já tinha quatorze dias que o documento tinha sido protocolado. O Vereador Ronnie falou que o documento deu entrada na casa segunda feira passada. O Vereador Francisco Taylor esclareceu que estava lendo o memorando feito pelo nobre colega Vereador Baé que motivou a insegurança Jurídica que Vossa Excelência interpretou para emitir a resolução que destitui a resolução e o mesmo está vendo muito seu nome citado por ele ter pedido a dispensa das comissões, pro former o regimento está sendo tão citado, todos os Vereadores aprenderam daquele episódio para cá, como é que se faz um pedido de dispensa de comissões, inclusive ele cometeu esse erro, um erro de costume dentro do processo dos mesmos. O objeto do pedido do Vereador Baé, inclusive poderia ter sido feito por qualquer membro da Sociedade Civil, qualquer partido político, qualquer entidade, mais foi feito pelo Vereador Baé, inclusive ele foi alvo de profundas críticas, as vezes até injustas,

301
a uma Súmula do STF, que a questão do prin-
cípio da autotutela, que é quando a Instituição,
o Presidente pode rever suas decisões, qualquer Vere-
ador que tome uma decisão pode rever seu voto, sua
decisão e dentro daquilo que o regimento, daquilo que
as leis permite tentar corrigir seu erro, mais a ques-
tão é que fique clara que a alegação do Ve-
reador Baé é sobre as inconsistências entre o regimen-
to interno e a lei orgânica do município, ela não
trata propriamente do processo de dispensa das comissões,
então estão batendo em uma tecla errada, tem que ter
dissentido nesse processo, foi objeto do memorando do Ve-
reador Baé que causou a insegurança jurídica
que justificou a decisão do presidente, então pe-
diu que os edis ficassem cientes na questão da lite-
ra do documento do Vereador Baé do que trata, se a
uma coisa que tem que ser discutida e a alega-
ção do artigo vinte e dois usado no memorando.
Falou aos Vereadores que ele também não era por-
tador da verdade absoluta, não era portador da lei,
era tão leigo como muitos na casa, mais o pedido de
dispensa tem elementos que pode corroborar dentro
do processo, mais o mesmo queria que eles se aten-
tasse ao conteúdo do documento elaborado pelo me-
morando do presidente da Comissão. Em seguida
usou a tribuna o Vereador Eualdo Carvalho da Silva, e mes-
mo iniciou suas palavras cumprimentando a todos os pre-
sentes com um bom dia, após disse que sua primeira
fala era para falar sobre a questão da água,
que foi edocado requerimento pelo Vereador Taylor,
falou que esse problema de água só vai ser
resolvido quando o município tiver subso forte
e expulsar a Caema de João Bisboa e implan-
tar o sistema SAAE, enquanto isso não acontecer

vão ficar colocando nas redes sociais dizendo que estão resolvendo o problema. Falou sobre algumas coisas que acontecem na Câmara de discussões por fala errada no horário errado, em requerimento nenhum vereador pode pedir a fala para discutir esse requerimento ou se ele é votado ou não, mas quando abre a fala para algum vereador em um processo que não pode acontecer essas discussões, falou que o presidente e a mesa diretora precisam ser mais rígidos nestas questões e cortar a fala quando não for permitido. Relatou que entrou na conversa do vereador Taylor sobre a comissão, porque a comissão da Câmara é composta por três membros, presidente, relator e o membro, esta comissão discute o projeto entre os três membros da comissão e depois três, eles emite o parecer favorável ou não, um vereador só não pode dar parecer, ele só não vai ser votado se os três, ou dois dos três membros achar que não deve, mais se a maioria achar que deve ele tem que ser votado, então é por isso que ele diz que o vereador Baé não tem prerrogativa de fazer um memorando pedindo que revogue algo da comissão, a autonomia é dos três, tem que ser colocado em votação para a maioria decidir, então o memorando que o senhor presidente relatou do Baé está errado, cada vereador que infringe as leis e as regras da Câmara pode ser penalizado. Pros seguinte disse que iria falar de uma coisa boa que estava acontecendo e ele se enaltece por isso, por ser uma das pessoas pioneiras desse projeto que já vem há muito tempo e graças a Deus com o Prefeito Wilson Soares conseguiram realizar o Copão do Interior que está acontecendo em todos os povoados do município de João Lisboa e diga-se de passagem uma festa belíssima, gran

dos jogos, muita gente participando e o mes-
mo estava muito feliz por ser o autor desse projeto.
disse ainda que o Copão está sendo realizado pela
Secretaria de Esporte, mas eu estava participando
de quase todos os jogos nos povoados dando
apoio e patrocinando também, mas esse patro-
cínio não está sendo só dele, o patrocínio está sendo
também dos deputados Antônio Ferreira, Maurício Geste,
pelo prefeito Wilson Soares, vereadores (Vilson) dego Fran-
cisco Carvalho e por ele, vereador Eivaldo Dileto. Para
benzinar o prefeito Wilson Soares pelo apoio que o mes-
mo estava dando no Copão do Interior, disse que
quer que o Copão seja colocado no calendário do mu-
nicipio de João Lisboa para acontecer todos os
anos. Comentou que nesses jogos eles descobrem al-
gumas falhas que tem, pediu ao senhor prefeito
Wilson Soares que resolva o problema do campo do
povoado Mussambê. Outro povoado que quer par-
ticipar do Copão e não tem campo, é o povoado Apa-
rí. Finalizou dizendo a cada um dos Vereadores que
as casas acontece sempre no tempo certo e que
estas discussões são válidas para eles chegarem
em um denominador comum, saber da responsabi-
lidade de cada vereador, do trabalho que cada um
faz no município de João Lisboa, parabenizou todos os
deputados pelo belíssimo trabalho que os mesmos vem fazendo,
no qual foram eleitos para isto, que estas discus-
sões não sejam levadas para a vida pessoal e par-
ticular de nenhum deles, porque a câmara é para dis-
cutir os projetos e da o questionamento a favor
ou contra. Em um aparte o vereador Romário Vitor
Luis Rodrigues questionou o vereador Eivaldo se
já tinha sido feita alguma indicação para
incluir o Copão no calendário do município. Em

resposta o vereador Eualdo informou que não, mais
 já estava conversando com o prefeito Wilson Soares
 e o Secretário de Esporte sobre o assunto. Após agru-
 deceu a atenção de todos. Dando sequência usou a
 tribuna o vereador João Luis Noqueira Chaves, o mes-
 mo cumprimentou a todos os presentes com um bom dia,
 em seguida cumprimentou o Secretário Genilson Doua-
 do que está fazendo um belo trabalho à frente
 dos jogos escolares, que Deus continue abençoando
 o mesmo e que continue fazendo esse belíssimo tra-
 balho à frente da Secretaria de Esporte do município
 de João Lisboa. Prossequindo falou sobre o requerimen-
 to verbal que deu entrada na casa hoje, falou
 ao professor Taylor que não tinha nada contra ele,
 mais o que aconteceu, tinha certeza que o edil escutou
 o que ele tinha lido, e que tinha sido o vereador Taylor
 que pediu a dispensa das comissões, pegou o pa-
 pel e leu e disse que não tinha nada que contes-
 tasse ou que agravasse o projeto da presiden-
 cia que antecipava a eleição até o ano de dois mil
 e vinte e três, então o que tá contando é isso, é que
 o edil pediu a dispensa, e essa dispensa foi a-
 provada por unanimidade, inclusive pelo vere-
 dor Celmo, disse que na casa tem vários projetos de
 lei, inclusive na semana passada teve o projeto
 de lei do executivo que foi sobre a questão do di-
 nheiro do repasse do fundeb, fundef, o qual o vere-
 dor Francimar pediu a dispensa das comissões
 e foi aprovado de uma só vez, que tiver
 um projeto de grande importância e apenas um
 vereador da comissão pedir para que seja revista
 vai acabar ficando baderna na casa, ou eles organiza-
 para não ter mais pedidos de dispensa das co-
 missões, para tramitar nas comissões ou então tem

que obedecer a ordem e o cedeiados. Em um aparte
O Vereador Taylor disse que o vereador João Buis es-
tava errado dentro da sua questão, ele só levanta
a situação de pedir a análise do conteúdo
do memorando e discutir o mérito do memorando.
Continuando o vereador João Buis falou que o memo-
rando tem que ser discutido mesmo, mais acredita
que é igual o vereador Eualdo falou, que a legisla-
ção é composta por três vereadores, e o que acor-
tece é que o vereador Elmo como presidente da
Comissão, tomou uma decisão monocrática,
ele teria que ter chamado os demais membros,
que é ele e o vereador João Filho e o mesmo não cha-
mou. Citou o exemplo da LDO que está sendo discu-
tida na casa e todas as reuniões é discutida
pelos três, tanto a deles, como as outras comissões,
pois a mesma vai para todas as comissões e
em nenhum momento eles podem sentar e tomar
decisão sozinho, o que é discutido no requerimento
que ele colocou era apenas isto, então pediu para
sentarem e colocar em votação a decisão do ve-
reador Baé. Em um aparte o vereador Baé infer-
mau que protocolou o documento no dia que os
demais edit estavam sumidos. O vereador João Buis
disse que não tinha ninguém sumido, tanto que no
dia que tomou ciência do pedido, veio na câmara,
disse que estavam na casa os servidores Vicente, advo-
gado da casa, a Baurdinha e o Kiko, então todos vieram
não tinha ninguém sumido. Em um aparte o vere-
ador Elmo disse que todos tem o direito de rever aquilo
que fazem. Citou a fala do vereador Professor Eualdo onde
o mesmo disse que o presidente da comissão não tinha
autonomia de tomar decisões sozinho, tinha que ser os três
membros da comissão, o vereador Elmo pediu para o ve-

reador olhar o anexo três, artigos sessenta e nove e setenta
 do regimento interno da casa. Em um aparte o vereador
 Francisco Taylor falou que antes de ser presidente
 da comissão, o vereador Baé como vereador assim como
 qualquer um deles poderia ter entrado com este pedido,
 fazer a recomendação ao presidente, fazer o memorando,
 inclusive agentes externos da câmara poderia fazer esse
 questionamento cada presidente iria interpretar e se tivesse
 insegurança jurídica, tomaria a decisão, pediu para não
 atacar o mensageiro, porque poderia ser qualquer
 vereador ou qualquer membro da sociedade civil que tem
 essa prerrogativa, então ele não precisaria como vereador
 mandatário comparecer com outros, porque ele não entrou
 como presidente da comissão, ele também é presidente da
 comissão, ele também é presidente da comissão, ele agiu do
 gabinete dele, ele pode emitir um memorando ou qualquer tipo
 de recomendação ao presidente, o presidente acata ou não.
 Em um aparte o vereador Eualdo Carvalho da Silva se
 dirigiu ao vereador Olmo e disse que já viu todos os artigos
 e falou ao mesmo a prerrogativa de um relator, quando o
 projeto vai para a comissão é o relator que faz a relação
 do que é certo ou do que é errado e o presidente e o membro
 decide se vai para votação ou não, disse que a câmara é um
 poder independente, quando um projeto vai para as
 comissões quem resolve é os membros da comissão, quando
 um projeto vem para a câmara quem resolve é os vereadores,
 e o que o desembargador fez foi simplesmente barrar a
 decisão do juiz, ele não barrou a decisão dos vereadores
 porque ele não pode agir dentro da câmara, e se o Rome
 acatar a decisão do Baé este procedimento vai cair em
 cima do Rome porque ele deveria saber que o Baé não
 poderia tomar essa decisão sozinho, o presidente Rome
 tinha que reunir

601
A Comissão para saber se aquele projeto irá para
votação ou não. Continuando o vereador João Luis rela-
ta que eles estão representando a população
e a Câmara é um colegiado e as decisões que são
tomadas na Câmara, são tomadas por todos os vere-
dores. O presidente da Casa disse que o projeto já foi
emitido nas comissões, vão aguardar o trâmite das Co-
missões e estão na Casa para tomar a decisão
correta e que seja feita a vontade da maioria,
agradeceu a todos e desejou um bom dia na pre-
sença de Deus. Após o vereador Ronnie Von Luis Rodri-
gues comentou que quando a vereadora Muriyane fala
que ele pode ser responsabilizado, o vereador Evaldo
também, disse aos mesmos que ele vereador Ronnie
Von não tem medo de ser responsabilizado, o que
a sua caneta assinou se tiver de ser responsabiliza-
do ele vai, eles podem ter certeza, porque o que ele es-
tá fazendo é baseado no jurídico, acata a deci-
são do Juiz da cidade, onde alguns dizem que o juiz
não pode se intrometer e ele se intrometeu, manda fa-
zer a sessão, ele fez a convocação convocando os
vereadores para a sessão, o desembargador man-
dou desconvoçar a sessão, e ainda dizem que o Juiz
não intromete na Casa, relata que, em São Pedro d'
Água Branca foi desta mesma forma. Falou que
não tem medo de ser responsabilizado pelo que está
fazendo, está agindo baseado no jurídico e no regimento
interno, encaminhou para o presidente da Comissão, o
mesmo tem sete dias para despachar, a crédito
que ele está consultando o Jurídico da Casa. Ago-
ra se tiverem pensando que o vereador Rome Mar-
celino vai se acovardar diante de uma atitude que
ele teve baseado no Jurídico, no Presidente da Co-
missão, ou de qualquer cidadão que poderia tomar

esta decisão, ele não tem medo não, podem ter
 certeza, pois ele seja feito o que a lei mandar,
 comentou que tem gente que tem superior mais do que
 ele e tá querendo levantar a voz, isso ele agrante
 e diz e não quer levar para o lado pessoal não,
 é como o Vereador Eivaldo, quando passar naquela
 porta de cumprimentos, pega na mão, é assim que
 deve ser um parlamentar, disse que está querendo
 fazer a provocação que ele teve e foi assim que
 o desembargador entendeu foi uma decisão essa
 agrado do juiz do município, então o mesmo
 tem que acatar o desembargador, não existe o
 desembargador lhe dá uma ordem e ele não aca-
 tar, até porque o desembargador deu uma ordem
 para o Glender, o mesmo lhe intimou, assim
 como intimou o Vereador João Luis, dizendo a de-
 cisão que ele tinha que fazer, imediatamente
 ele teve que tomar a decisão para desconvola,
 mais a sessão ia acontecer talou que tudo
 que está fazendo é baseado em lei, não fez nada
 burlando lei, então vai fazer o que o regimento pe-
 de, se eles acham que tem que tomar uma de-
 cisão pode tomarem, mais o mesmo estava
 consultando o seu júridico, além do júridico da
 casa tem seu júridico particular, tem mais
 memorando protocolado na Casa mais está
 em prazo hábil vai responder, tem do João
 Luis ainda, mas é vinte dias tem que responder,
 o outro já despachou no prazo e sua decisão
 na esta, pediu para respitarem a decisão
 que ele tomou baseada na provocação que
 ele teve com prudência, falar que está a dis-
 posição para tratar como parlamentar e da
 forma que quiserem tratar com ele, sua mãe

101
Ele educou assim e desta porta para frente,
não quer levar nada para o lado pessoal,
é amigo de todos e está a disposição para
seguir o regimento, se quiserem abrir processo
contra ele podem abrir, abra sabendo que ele
não tem medo de perder mandato, mesa di-
retora, ele quer cumprir a lei, o que o Glendon
disser tá dito, até porque tem um processo tra-
mitando, o mesmo foi informado pelo juridi-
co, inclusive de nível nacional no STF, que estas
eleições de câmaras que já aconteceram, elas
podem cair a qualquer momento, se isso
acontecer, as eleições terão que acontecer novamente,
justamente por causa dessas confusões que estão
acontecendo em todo Brasil, as mesmas regras
que incentivam fazer a eleição são as mesmas
que vem e te apunhala pelas costas, mais ele
não toma a decisão por isso, toma baseado
no documento do Vereador Baé, que fez a provo-
cação baseado no regimento. Em um aparte
o Vereador Francisco Taylor, informou que acabou
de perguntar para o Sr. Vicente, o título do docu-
mento é memorando, memorando é mecanis-
mo de comunicação, não é decisão, então o
que eles tem é um memorando, o gabinete do
Vereador emitiu uma interpretação de um ato
que ele considerou que causasse uma inseguran-
ça Jurídica, esclareceu mais uma vez que o Ve-
reador Baé que não toma uma decisão, que
precisaria consultar os outros membros da Comis-
são, ele toma uma decisão que qualquer Vere-
ador poderia tomar individualmente, agora se
está certo ou errado cabe a discussão para
todos. Em um aparte o Vereador Marcones B.

de Oliveira disse que naquele ato no dia da sessão ficou muito triste com o acontecimento por parte de alguns colegas vereadores em ter convidado seus familiares, funcionários públicos para poder vir na casa tratar eles mal, todos eles sabem que a briga é uma briga interna, não podem levar para fora, tem pessoas parente de vereador que foram criados com eles, que ainda esculhambando eles nas esquinas, se ele quisessem tinha mandado esculhambar eles também, disse que tinha certeza que o papel de alguns vereadores que foi feito na casa, saiu muito mais feio do que o que eles fizeram, eles apenas cumpriram a lei e a mesma foi aplicada pelo presidente da Câmara, agora esse caso pessoal envolvendo familiares ele acha um absurdo, porque ele anda em todos os locais, não irá deixar de andar de maneira alguma, se algum parente de vereador não quiser falar com ele não tinha problema, porque ele sempre respeita o politico que tem compromisso, o politico que não tem compromisso ele não respeita de maneira alguma, porque o politico que tem compromisso ele sai de sua casa e vai diretamente fiscalizar e cobrar, igualmente o povo está pedindo nas redes sociais, isso está feio para esta casa, muitos comentários, muitos problemas na cidade, o prefeito trabalhando, mais eles não estão dando conta de fiscalizar e cobrar por conta das brigas dentro da casa. Em um aparte a vereadora Carla Rocha disse que concorda com o marcone quando ele citou que eles não devem levar para o lado pessoal, realmente está feio, mais quem começou levar para o lado pessoal foi o vereador Marcones, falando mal dos colegas

inclusive da vereadora Carla, no Bar de sua prima no bairro Norte Sul. Continuando o vereador Ronnie Von Luis Rodrigues informou que esse processo tinha dez dias para responder, o porque da decisão que ele tomou, ele respondeu e está aguardando o desembargador dizer alguma coisa, então está em fase de juridico, ele não pode tomar nenhuma decisão para fazer a eleição até ele receber a resposta do desembargador. Se não houver mais nada a tratar declarou encerrada a sessão.

Carla Von Luis
 Carlos Roberto Amorim

APROVADO
 EM 28/06/2022
 Presidente